

Roma, 25 de abril de 1976¹

O amor nos torna semelhantes

Diálogo aberto: **De vez em quando algo em mim me diz que não amo Maria o bastante, que penso pouco nela. Na sua opinião, o que se deveria fazer para ter uma verdadeira devoção por Maria?**

Só de pensar em falar de Maria, o meu espírito estremece e o meu coração bate. Esse assunto supera todas as nossas faculdades humanas e no lugar das palavras seria preferível o silêncio.

Maria! A mais extraordinária entre todas as criaturas, a mais excelsa a ponto de ser investida do título, que corresponde à realidade, de ser Mãe de Deus e por isso Imaculada, que foi Assunta, Rainha, Mãe da Igreja.

Maria está mais perto de Deus do que do homem, mesmo assim é criatura, como nós, criaturas, e está diante do Criador. Por isso ela pode ser para nós como um plano inclinado que toca o céu e a terra, embora seja um ser extraordinário: criança, jovem, noiva, mãe, esposa, viúva... tal como nós. E cada um, na própria condição e idade, pode encontrar um ponto de contato com ela e tê-la como modelo.

Penso que a recriminação que você sente, por amar pouco Maria, seja bastante normal nas pessoas que alimentam a própria vida espiritual, é salutar e provém do Espírito Santo. Ele plasmou tanto esta criatura e por isso quer que a conheçam para que se tenha na terra a alegria de percorrer o próprio caminho ao lado de uma mãe tão potente.

Quanto a ter uma verdadeira devoção por ela – mesmo magnificando as várias devoções que floresceram nos séculos, para dar ao povo cristão o sentido de um amor materno seguro, que pensa a todos os pequenos e grandes problemas que a vida traz consigo –, vou aconselhar algo que fará nascer no coração um amor por Maria parecido e do tipo daquele que Jesus tem por ela.

Se Maria tem todas essas magníficas e extraordinárias qualidades, que você conhece, ela é também «a perfeita cristã».

E é assim, porque, tal como podemos deduzir do Evangelho, ela não vive a própria vida, mas deixa que a lei de Deus viva nela. É aquela que melhor do que todos pode dizer: «Não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim» (Gl 2, 20). Maria é a Palavra de Deus vivida.

Se você quer amá-la realmente, «deve imitá-la».

Seja também você Palavra de Deus viva!

Imitando-a, você será mais parecido com ela e vai amá-la mais, porque um ditado diz: «O amor, se não acha a semelhança, faz ser semelhante», é verdade também que os semelhantes se amam. Veja: com quem as crianças brincam? Com as crianças. As jovens escolhem quem como amigas? Outras jovens. E os homens adultos? Outros homens adultos.

Imitemos Maria. Sejamos parecidos com ela e nascerá espontâneo no nosso coração o amor por ela.

¹ Em: «Città Nuova», 1976, n. 9, p. 33.